

Tópicos nas ciências da saúde

VOLUME VI

Aris Verdecia Peña | org.



Pantanal Editora

2021

Aris Verdecia Peña
Organizadora

TÓPICOS NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE
VOLUME VI



Pantanal Editora

2021

Copyright© Pantanal Editora

Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo

Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera e Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora. **Diagramação e Arte:** A editora. **Imagens de capa e contracapa:** Canva.com. **Revisão:** O(s) autor(es), organizador(es) e a editora.

Conselho Editorial

Grau acadêmico e Nome	Instituição
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos	OAB/PB
Profa. Msc. Adriana Flávia Neu	Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
Profa. Dra. Albys Ferrer Dubois	UO (Cuba)
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior	IF SUDESTE MG
Profa. Msc. Aris Verdecia Peña	Facultad de Medicina (Cuba)
Profa. Arisleidis Chapman Verdecia	ISCM (Cuba)
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva	UFESSPA
Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo	UEA
Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu	UNEMAT
Prof. Dr. Carlos Nick	UFV
Prof. Dr. Claudio Silveira Maia	AJES
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos	UFGD
Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva	UEMS
Profa. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos	IFPA
Prof. Msc. David Chacon Alvarez	UNICENTRO
Prof. Dr. Denis Silva Nogueira	IFMT
Profa. Dra. Denise Silva Nogueira	UFMG
Profa. Dra. Dennyura Oliveira Galvão	URCA
Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves	ISEPAM-FAETEC
Prof. Me. Ernane Rosa Martins	IFG
Prof. Dr. Fábio Steiner	UEMS
Prof. Dr. Fabiano dos Santos Souza	UFF
Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez	(Colômbia)
Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles	UNAM (Peru)
Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira	IFRR
Profa. Dra. Inez Silva de Almeida	UERJ
Prof. Msc. Javier Revilla Armesto	UCG (México)
Prof. Msc. João Camilo Sevilla	Mun. Rio de Janeiro
Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales	UNMSM (Peru)
Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski	UFMT
Prof. Msc. Lucas R. Oliveira	Mun. de Chap. do Sul
Profa. Dra. Keyla Christina Almeida Portela	IFPR
Prof. Dr. Leandris Argentele-Martínez	Tec-NM (México)
Profa. Msc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan	Consultório em Santa Maria
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann	UFJF
Prof. Msc. Marcos Pisarski Júnior	UEG
Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos	FAQ
Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla	UNAM (Peru)
Profa. Msc. Mary Jose Almeida Pereira	SEDUC/PA
Profa. Msc. Nila Luciana Vilhena Madureira	IFPA
Profa. Dra. Patrícia Maurer	UNIPAMPA
Profa. Msc. Queila Pahim da Silva	IFB
Prof. Dr. Rafael Chapman Auty	UO (Cuba)
Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke	UFMS
Prof. Dr. Raphael Reis da Silva	UFPI
Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo	UEMA
Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca	UFPI
Prof. Msc. Wesclen Vilar Nogueira	FURG
Profa. Dra. Yilan Fung Boix	UO (Cuba)
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme	UFT

Conselho Técnico Científico

- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior

- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Esp. Tayronne de Almeida Rodrigues
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

T674 Tópicos nas ciências da saúde [recurso eletrônico] : volume VI / Organizadora Aris Verdecia Peña. – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2021. 59p.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-65-88319-89-5

DOI <https://doi.org/10.46420/9786588319895>

1. Ciências da saúde. 2. Farmacológicos. 3. Saúde. I. Peña, Aris Verdecia.

CDD 610

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



Nossos e-books são de acesso público e gratuito e seu download e compartilhamento são permitidos, mas solicitamos que sejam dados os devidos créditos à Pantanal Editora e também aos organizadores e autores. Entretanto, não é permitida a utilização dos e-books para fins comerciais, exceto com autorização expressa dos autores com a concordância da Pantanal Editora.

Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000.
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br

APRESENTAÇÃO

O estresse é um fenômeno adaptativo das pessoas que contribui significativamente para sua sobrevivência, desempenho adequado em suas atividades e desempenho efetivo em diversas fases da vida. O ser humano está sempre em um estado mínimo de estresse que, em determinadas situações, aumenta e pode produzir um efeito benéfico ou negativo, dependendo se a reação do corpo é suficiente para cobrir uma determinada demanda ou se supera a pessoa. Este nível de equilíbrio dependerá dos fatores individuais (disposição biológica e psicológica) das diferentes situações e experiências. Um certo grau de estresse estimula o corpo e permite que ele alcance seu objetivo, voltando ao normal quando o estímulo é interrompido. Se o agente causador do estresse continuar, chega-se ao estado de exaustão, com possíveis alterações orgânicas ou funcionais, são doenças adaptativas. Esses sintomas são percebidos como negativos pelas pessoas e causam preocupação, o que por sua vez agrava os sintomas e pode criar um ciclo vicioso.

Neste novo volume da saúde, dos capítulos I ao capítulo IV, são apresentados os empregos relacionados ao estresse no trabalho, que servirão como ferramentas para superar tais adversidades e poder ter um desempenho maior no ambiente de trabalho e não influenciar o seu lar. Por fim, neste volume, uma das patologias que mais preocupa há quase dois anos é o COVID-SARS 2, o autor faz uma revisão dos testes sorológicos aplicados para sua determinação.

Esperamos que você goste desta leitura e que ela o incentive a continuar participando conosco, desde já agradeço.

Aris Verdecia Peña


SUMÁRIO

Apresentação	4
Capítulo I.....	6
Incidência dos níveis de ansiedade, estresse e burnout no clero da diocese de Jacarezinho e a importância da fisioterapia na minimização dos sintomas	6
Capítulo II	19
Sofrimento psíquico nos enfermeiros que atuam em Unidade de Terapia Intensiva: a Síndrome de Burnout	19
Capítulo III.....	32
Risco ocupacional e imunização: contribuições para o enfermeiro do trabalho	32
Capítulo IV	38
Correlação entre o Estresse Vivenciado na Pandemia e o Impacto na Imunidade da População	38
Capítulo V.....	47
Sorologia e Exames Moleculares aplicados ao	47
Índice Remissivo	58
Sobre a organizadora	59

Risco ocupacional e imunização: contribuições para o enfermeiro do trabalho

Recebido em: 22/07/2021

Aceito em: 27/07/2021

 10.46420/9786588319895cap3

Guilherme Sacheto Oliveira^{1*} 

Jamili Vargas Conte Montenário² 

INTRODUÇÃO

É sabido que diversas atividades laborais apresentam risco aumentado para aquisição e transmissão de doenças infecciosas, onde o trabalhador pode adquirir determinada doença ou ser o veículo da mesma em sua transmissibilidade. Deste modo, é essencial que o enfermeiro do trabalho reconheça os riscos a infecções aos quais os trabalhadores estejam expostos, em um dado espaço laboral, a fim de disponibilizar aos mesmos o acesso aos imunobiológicos preconizados para que ocorra o exercício das funções de trabalhado com segurança.

A vacinação tem impactos positivos na saúde, na responsabilidade social das empresas e na economia, iniciando por si só, um círculo virtuoso e produtivo de qualidade de vida, sendo o enfermeiro do trabalho um dos agentes indispensáveis para a materialização deste impacto positivo.

Isto posto, é valioso que o enfermeiro do trabalho identifique as peculiaridades do ambiente ocupacional e dos trabalhadores por ele atendido, tendo conhecimento sobre os imunobiológicos que devem ser prescritos a cada classe trabalhadora.

Reconhecendo as recomendações para imunização de diferentes grupos profissionais, é esperado que o enfermeiro do trabalho seja capaz de reduzir os riscos de contaminação por doenças imunopreveníveis aos trabalhadores expostos.

Como objetivo geral espera-se apresentar as indicações dos imunobiológicos relacionados a diferentes categorias profissionais, bem como indicar os indivíduos pertencentes às categorias apresentadas.

Justifica-se a realização deste trabalho uma vez que ações de promoção de saúde e prevenção de doenças aos trabalhadores são direitos assegurados pela legislação brasileira e, um ambiente de trabalho saudável demonstra cuidado com os colaboradores, gerando satisfação pessoal e possível aumento da produtividade.

¹ Fundação São José de Itaperuna.

² Prefeitura Municipal de Leopoldina.

* Autor correspondente: gsacheto@gmail.com

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada em banco de dados de artigos científicos e publicações do Ministério da Saúde e de sociedades científicas.

DESENVOLVIMENTO

A imunização e a saúde ocupacional

A Lei Orgânica da Saúde (nº 8.080/1990) dispõe, entre seus artigos, que a saúde do trabalhador é um conjunto de atividades que se destina à promoção, proteção de sua saúde, assim como visa à recuperação e a reabilitação da saúde dos trabalhadores submetidos aos riscos e agravos advindos das condições de trabalho (BRASIL, 1990).

A imunização é parte fundamental dos programas de saúde ocupacional por assegurar redução dos riscos de doenças imunopreveníveis e do número de indivíduos e profissionais suscetíveis, diminuindo o risco de transmissão de doenças entre estes trabalhadores e a coletividade. Além disso, tem-se como objetivo manter o trabalhador protegido e saudável, menos suscetível a doenças evitáveis por meio de vacinação e não despender os recursos para apenas tratar trabalhadores adoentados (Araujo et al., 2019).

No Brasil, o calendário de vacinação é garantido em todo o território nacional, sendo atualizado sistematicamente. O Programa Nacional de Imunização (PNI) preconiza, atualmente que indivíduos na idade adulta (entre 20 e 59 anos), independentemente de sua situação ocupacional deve ter acesso as seguintes vacinas: hepatite B, difteria e tétano (dupla adulto), tríplice viral (sarampo, caxumba e rubéola) e a vacina contra a febre amarela (BRASIL, 2014).

Para adultos inseridos em determinadas categorias profissionais, a Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIM) orienta a oferta de imunobiológicos específicos, além daqueles que já compõe o calendário nacional.

Em certas atividades existe risco aumentado de aquisição e de transmissão de doenças infecciosas no ambiente do trabalho, seja pelo objeto de trabalho em si (como material orgânico, substâncias contaminadas) ou pelo ambiente (locais escuros, pouco ventilados) onde se pode adquirir a doença ou ser o veículo da mesma em sua transmissibilidade. Desta forma é preciso que o enfermeiro do trabalho correlacione a atividade profissional e as características do ambiente de trabalho, definindo o grau de risco para doenças imunopreveníveis e orientando a aplicação de determinados imunobiológicos (Carvalho, 2012).

Destarte a vacinação é uma das aliadas do serviço de saúde ocupacional por permitir, a partir de ações simples e de baixo custo, proporcionar diminuição de um risco ocupacional e de absenteísmo. Um programa de imunização bem elaborado pode ser percebido pelos funcionários como mais um benefício e, pela empresa, como uma ferramenta que assegura o ritmo de produção, evitando faltas, licenças temporárias por motivos de saúde e as aposentadorias precoces.

É recomendado que as ações de imunização sejam realizadas por equipe de enfermagem capacitada para o manuseio, conservação e administração dos imunobiológicos (Oliveira et al; 2013). Desta forma, o enfermeiro do trabalho deve, no exercício de sua profissão, atentar-se as peculiaridades dos trabalhadores sob seu cuidado, indicando os imunobiológicos aos quais estes devem ter acesso.

CATEGORIA PROFISSIONAL E INDICAÇÃO ESPECÍFICA

Profissionais da área da saúde

Segundo a SBIM e Associação Nacional de Medicina do Trabalho (ANAMT) são considerados profissionais desta área médicos, enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, patologistas e técnicos de patologia, dentistas, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, pessoal de apoio, manutenção e limpeza de ambientes hospitalares, maqueiros, motoristas de ambulância, técnicos de raios-x e outros profissionais lotados ou que frequentam assiduamente os serviços de saúde, tais como representantes da indústria farmacêutica e outros (Bravo, 2018).

Para os mesmos autores, são indicadas para este grupo específico, especialmente, as vacinas tríplice viral, hepatites A e B, tríplice bacteriana acelular do tipo adulto, varicela, influenza, meningocócicas (dependentes da situação epidemiológica local).

Profissionais que lidam com alimentos e bebidas

Definidos como aqueles que trabalham em empresas de alimentos e bebidas, cozinheiros, garçons, atendentes, pessoal de apoio, manutenção e limpeza. São indicadas as vacinas hepatite A, dupla adulto e influenza (Bravo et al., 2018).

Militares, policiais e bombeiros

Neste caso, especificamente para aqueles que atuam em missões em regiões com riscos epidemiológicos e possibilidade de surtos por doenças imuno-preveníveis. São indicadas as vacinas tríplice viral, hepatites A e B, dupla adulto, influenza, meningocócicas (dependentes da situação epidemiológica local). Já as vacinas tríplice bacteriana acelular do tipo adulto, poliomielite inativada, varicela, meningocócicas, febre amarela, raiva e febre tifoide são indicadas para aqueles que atuam em missões ou outras situações em que há possibilidade de surtos e na dependência de risco epidemiológico (Bravo et al., 2018).

Profissionais que lidam com dejetos, águas contaminadas e coletores de lixo

Caracterizados como aqueles que exercem funções de mergulhadores, salva-vidas, guardiões de piscinas, manipuladores de lixo e/ou esgotos e/ou águas pluviais, alguns profissionais da construção civil.

Para estes trabalhadores são indicadas as vacinas hepatites A e B, dupla adulto, influenza e febre tifoide (Bravo et al., 2018).

Profissionais que trabalham com crianças

Nesta categoria encontram-se professores e outros profissionais que trabalham em escolas, creches e orfanatos, sendo indicado à imunização com tríplice viral, hepatite A, tríplice bacteriana acelular do tipo adulto (especialmente aos que trabalham com crianças menores de 12 anos e idosos devido ao componente coqueluche), varicela e influenza (Bravo et al., 2018).

Profissionais que entram em contato frequente ou ocasional com animais

Representados por veterinários e outros profissionais que lidam com animais, frequentadores ou visitantes de cavernas. Para este grupo está indicado as vacinas dupla adulto, influenza e raiva (Bravo et al., 2018).

Profissionais do sexo

Trabalhadores e trabalhadoras que apresentam risco para as infecções sexualmente transmissíveis e outras doenças infecciosas de transmissão por contato interpessoal, por via aérea ou secreções, sendo indicadas as vacinas tríplice viral, hepatites A e B, papiloma vírus humano (HPV), varicela e influenza (Bravo et al., 2018).

Profissionais administrativos

Para profissionais que trabalham em escritórios, fábricas e outros ambientes geralmente fechados, a vacina influenza está indicada (Bravo et al., 2018).

Profissionais viajantes

Identificados como aqueles com risco aumentado de exposição a infecções endêmicas em destinos nacionais ou internacionais, sendo indicadas as vacinas tríplice viral, hepatites A e B, tríplice bacteriana acelular do tipo adulto, poliomielite inativada, varicela, influenza, meningocócicas (dependentes da situação epidemiológica local), febre amarela e febre tifoide (Bravo et al., 2018).

Profissionais que atuam como receptivos de estrangeiros

Representados pelos operadores e guias de turismo, profissionais da hotelaria; transporte público, seguranças de estabelecimentos como estádios, ginásios, boates, entre outros, sendo indicadas as vacinas tríplice viral, hepatite A, varicela e influenza (Bravo et al., 2018).

Manicures, pedicures, podólogos e tatuadores

Por se tratar de ocupações que apresentam risco de acidentes com perfurocortantes e exposição ao sangue, devem ser orientados a imunização com hepatite B, dupla adulto e influenza (Bravo et al., 2018).

Profissionais que trabalham em ambientes de confinamento

Entre eles encontram-se agentes penitenciários e carcerários, trabalhadores de asilos, orfanatos e hospitais psiquiátricos, trabalhadores de plataformas marítimas e embarcações radares para exploração de petróleo. Desta forma, estão indicadas as vacinas tríplice viral, hepatites A e B, tríplice bacteriana acelular do tipo adulto, varicela e influenza (Bravo et al., 2018).

Profissionais e voluntários que atuam em campos de refugiados, situações de catástrofes e ajuda humanitária

Caracterizados como profissionais que apresentam risco de exposição a doenças endêmicas, condições de trabalho insalubre e risco aumentado para transmissão de doenças infecciosas. Para este grupo específico indica-se a imunização com tríplice viral, hepatites A e B, tríplice bacteriana acelular do tipo adulto, varicela, influenza, poliomielite inativada, meningocócicas (dependentes da situação epidemiológica local) e febre tifóide (Bravo et al., 2018).

Atletas profissionais

Considerados aqueles profissionais que recebem alto investimento e têm obrigação de apresentar resultados; vivem situações de confinamento e viajam frequentemente; passam por fases de treinamento intenso com prejuízo da resposta imunológica. Esportes coletivos facilitam a transmissão interpessoal de doenças, com maior risco para surtos. Para este grupo específico indica-se a imunização com tríplice viral, hepatites A e B, tríplice bacteriana acelular do tipo adulto, varicela, influenza, meningocócicas (dependentes da situação epidemiológica local) e febre tifóide (Bravo et al., 2018).

CONCLUSÃO

As ações voltadas a promoção da saúde e prevenção de riscos ocupacionais e doenças provem ao trabalhador condições para que os mesmos possam melhorar e manter sua saúde. No ambiente de trabalho esta ação também faz parte das atividades do enfermeiro do trabalho, devendo o mesmo aproveitar o encontro com os trabalhadores para orientá-los sobre as vantagens da imunização, com ênfase naquelas indicadas no caso de potencial risco ocupacional.

Desta maneira o enfermeiro do trabalho deve promover momentos de educação com vistas a sensibilizar os trabalhadores a procederem a vacinação, bem como manter contato com os membros das Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (CIPA e COMSAT), inserindo o tema imunização na

Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho (SIPAT) ou produzindo e distribuindo cartazes, cartilhas e demais itens informativos.

O enfermeiro do trabalho deve também sensibilizar os empregadores para que seja viável a acessibilidade dos trabalhadores aos locais de vacina através de unidades de referência para imunização e autorizando a saída ou ausência no trabalho para este fim.

Ressalta-se também a importância do enfermeiro do trabalho para sensibilização dos empregadores quanto à aquisição das vacinas não fornecidas rotineiramente nos serviços públicos de saúde, visando melhoria das condições de trabalho e também produtividade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Araujo TM et al. (2019). Vacinação e fatores associados entre trabalhadores da saúde. *Cadernos de Saúde Pública*, 35(4): 1-14.
- BRASIL (1990). Lei nº. 8080/90, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. *Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF*.
- BRASIL (2014). Ministério da Saúde. *Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação*. Brasília: MS. 178p.
- Bravo F et al. (2018). *Guia de Imunização Sbim/Anamt*. São Paulo: Magic Rm. 78p.
- Carvalho MCW (2012). Percepção dos acadêmicos de enfermagem acerca da sua proteção à patologias imunopreveníveis. *Enfermeria Global*, 25(1): 172-182.
- Oliveira VC et al. (2013). Supervisão de enfermagem em sala de vacina: a percepção do enfermeiro. *Texto & Contexto - Enfermagem*, [s.l.], 22(4): 1015-1021.

ÍNDICE REMISSIVO

A

ansiedade, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 24,
25, 26, 42, 44

C

clero, 6, 7, 8, 15
coronavírus, 43, 44, 45, 49, 51, 53, 57, 58

D

depressão, 14, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 42,
44

E

enfermagem, 17, 20, 21, 22, 23, 26, 29, 30, 31,
34, 37, 46, 57
estresse, 6, 7, 8, 9, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 21, 22,
23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 38, 39, 40, 41,
42, 44, 45

I

imunização, 32, 33, 34, 35, 36, 37

P

pandemia, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 53, 56
população, 9, 16, 19, 20, 25, 39, 44, 50, 55, 56

R

Reação em Cadeia da Polimerase, 50, 58

T

testagem sorológica, 50
trabalhador, 20, 32, 33, 36

U

UTI, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 28, 29, 30

SOBRE A ORGANIZADORA

 ARIS VERDECIA PEÑA



Médica, graduada em Medicina (1993) pela Universidad de Ciencias Médica de Santiago de Cuba. Especialista em Medicina General Integral (1998) pela Universidad de Ciencias Médica de Santiago de Cuba. Especializada em Medicina en Situaciones de Desastre (2005) pela Escola Latinoamericana de Medicina em Habana. Diplomada em Oftalmología Clínica (2005) pela Universidad de Ciencias Médica de Habana. Mestrado em Medicina Natural e Bioenergética (2010), Universidad de Ciencias Médicas de Santiago de Cuba, Cuba. Especializada em Medicina Familiar (2016) pela Universidade de Minas Gerais, Brasil. Profesora e Instructora da Universidad de Ciencias Médicas de Santiago de Cuba (2018). Ministra Cursos de pós-graduação: curso Básico Modalidades de Medicina Tradicional em urgências e condições de desastres. Participou em 2020 na Oficina para Enfrentamento da Covi-19. Atualmente, possui 11 artigos publicados, e seis organizações de e-books.



ISBN 978-658831989-5



Pantanal Editora
Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br